

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1878

GUIMARAES 6 DE SETEMBRO

O recenseamento militar e as eleições

Tinhamos apenas escripto o editorial do nosso numero passado sobre as increveis galopinagens do sr. Miguel Maximo, ou Machimo, que fazendo-se juiz em causa propria, compromettia-se cynica e publicamente a iseniar do serviço militar todos os mancebos que lhe dessem os seus votos, os de suas familias ou protectores, para deputado, — quando deparamos com o seguinte telegramma de Villa Nova de Famalicão, para o nosso estimavel collega e illustrado correccionario politico o «Primeiro de Janeiro»:

«Villa Nova de Famalicão 3, ás 11 h. e 20 m. t.

(PARTICULAR)

Seguiu hoje para Lisboa o sr. Miguel Maximo. Consta que foi superiormente chamado para ser corrigido pelos gravissimos escandalos praticados na junta de revisão, livrando descaradamente os recrutados a troco de votos. O sr. Miguel Maximo candidato governamental, é juiz de causa propria. Pratica flagrantes injustiças, mirando somente a serviços eleitoraes.

Com effeito, se outro bem diverso fóra o governo, não se poderia attribuir a outra causa a ida precipitada a Lisboa do sr. Machimo, cujas tropellias e abusos praticados por s. s.ª na junta de inspecção demasiado teem scandalizado a opinião publica; mas com um governo ainda mais desmoralizado e corrupto que os seus proprios galopins, não devemos sequer presumir que o tal sr. Machimo fosse chamado a Lisboa, para ser corrigido pelos seus escandalos.

Nada; isso seria um acto de escrupulosa moralidade a que o governo do sr. Fontes sempre foi refractario; e, se alguma reprimenda quizesse passar ao sr. Machimo, não o chamaria expressamente á capital, quando os meios de o fazer são tantos e facilimos.

Para nós é fóra de duvida que o sr. Machimo, tendo mostrado aos olhos do sr. Fontes aptidão nos primeiros

exercícios eleitoraes, foi agora a Lisboa receber a patente de galopim-mór d'este districto e com ella o santo e a senha do dia 13 d'outubro!...

Esperemos-lhe a volta.

O sr. Machimo ha de vir com o merito galardoado, para reassumir as suas funcções na junta de inspecção, ainda mais sobranceiro, activo e audaz em suas revoltantes correrias.

Esperemos-lhe a volta e veremos.

Se o sr. Machimo tivesse praticado a millesima parte dos escandalos, não o chamaria o sr. Fontes a Lisboa e nem d'elle se lembraria para lhe confiar maior commissão que decididamente não foi lá chamado a outra cousa.

Ainda mais. Se o sr. Machimo em lugar de ser galopim governamental como é e faz ostentação, tivesse a fortuna de presidir simplesmente a uma reunião do partido progressista, — a espada de Damocles cahiria sobre a sua cabeça e uma ordem do exercito o exonerava de seu cargo, como vem de succeder ao sr. general Luiz Maldonado, que tão valiosos serviços prestou como presidente da commissão de remonta!...

O sr. Fontes não é de meias medidas: os que não são por elle, são contra elle e para estes exerce a vingança ridicula, pequenina. Para os Machimos, o galardão e animação de seus escandalos, pois que lhe aproveitam.

Temos um exemplo vivo nos srs. general Antonio de Mello, capitão de fragata Gregorio José Ribeiro, general José Paulino, o coronel de cavallaria 4 e muitos outros que trabalharam afanosamente pelo governo na eleição de Belem, assignando as proprias circulares ministeriaes e que, longe de incorrerem no mesmo crime do sr. Luiz Maldonado, foram contemplados com palavras amistosas e animadoras pela «Revolução de Setembro», folha governamental, e mais tarde o serão com factos!...

A corrupção e os escandalos do governo não podem ser mais accentuados nem mais revoltantes; e, se el-rei lhes não põe um dique, mal

podemos responder pelo futuro que nos espera.

Reina a anarchia e o despotismo ministerial.

O povo indignado e espesinhado de tributos, como que já desespera de sua salvação, e pondere el-rei que uma tal situação é perigosissima.

O desespero é um ruim conselheiro e o povo quer paz, regimen, moralidade, liberdade e progresso, que é precisamente o que o actual governo não lhe pôde dar porque nada d'isso possui e assim está seriamente compromettendo o throno, de cujo valimento alardêa de um modo provocador, imprudente e reprehensivel.

Pondere S. M. e Deus illumine o seu espirito para conjurar os perigos que uma não justificada obstinação ou imprevidencia pôde acarretar-lhe instantaneamente, em face da situação critica e desesperada por que atravessa o paiz.

Salve-o S. M., que ainda é tempo.

Compendio de doutrina regeneradora

Para uso dos meninos e meninos na religião da Penitenciaría, e para aquelles, que, querendo-a seguir, não a souberem, a qual todo o regenerador para ser feliz e abiscoitar posta deve saber, crêr e entender.

(Continuado do n.º 534)

LIÇÃO IX

P.—Quantos são os sacramentos da igreja regeneradora?

R.—São sete:

- O 1.º Baptismo,
- O 2.º Confirmação,
- O 3.º Comunhão,
- O 4.º Penitencia,
- O 5.º Extrema unção,
- O 6.º Ordem,
- O 7.º Matrimonio.

P.—Que cousa é sacramento?
R.—É um signal sensivel que o Fontes instituiu, para nos tornar bons servos seus.

P.—Que cousa é baptismo?

R.—É um sacramento que nos inicia na patifaria, que nos dá a vida espiritual da graça do Fontes, graça que não fica da graça aos coítes publicos ou ás algibeiras dos particulares, e nos faz seus filhos e da sua igreja.

P.—Quem pôde baptisar em caso de necessidade?

R.—O Sampaio, o Barjona, o Corvo, ou qualquer outro ministro, o Neves, o Avelino, o juiz Guedes da alçada de Portalegre, o compadre Tavares, o Marques das Bogalhinhas, o João Calor, ou qualquer outro regenerador que tenha uso de praticar proesas baldomericas.

P.—Como se baptisa em caso de necessidade?

R.—Quem baptisar um regenerador, deve ter a intenção de fazer o que faz o Fontes.

P.—E o que ha de fazer com essa intenção?

R.—Levar o neophito á penitenciaría, ou ao campo de manobras, fazer a menção de lhe dar uma manchinha de palha a comer, symbolizando a dos fornecimentos de um general, que só para esta tática dá Rego, dizendo ao mesmo tempo estas palavras: «Eu te baptizo em nome do Fontes, de todo o ministerio restaurado, e do espirito da maroteira que o inspirou sempre.»

P.—Que cousa é confirmação?

R.—É um sacramento, pelo qual se nos dá o espirito da maroteira, abundancia de expedientes para realizar delapidaciones, unico meio de sermos bons regeneradores, e confessar a fé da penitenciaría.

P.—Este sacramento é o que vulgarmente se chama chrisma?

R.—Sim.

P.—Quem receber este sacramento deve estar na graça do Fontes?

R.—Sim, se não não apanha nada.

P.—Que cousa é o sacramento da comunhão?

R.—É um sacramento que, por que é comedella, contem verdade e realmente a essencia do Fontes senhor-nosso.

P.—O que está na comedella?

P.—Está o Fontes em corpo e alma, tão perfeitamente como na penitenciaría ou no ministerio da guerra.

P.—Com que disposições deve um bom regenerador realizar uma comedella?

R.—Com as do corpo e as da alma.

P.—Quaes são as do corpo?

R.—Bastante ligeira de mãos, e cara de pouca vergonha.

P.—Quaes são as da alma?

R.—São duas principaes.

A 1.ª está na graça do Fontes.

A 2.ª é ter fé viva na patifaria, esperanza firme de apanhar, caridade ardente consigo, e nenhuma com os outros, e sobretudo, grande descaramento e nenhum respeito pela dignidade e pela vergonha.

P.—Antes da comedella do ritual regenerador, não se pode comer nada?

R.—Antes da comedella do ritual regenerador deve comer-se o que se puder, e apanhar seja o que for, ainda que seja um lenço, um charuto, ou um port-monnaie.

P.—Quem tiver a consciencia de ser bom gastador, o que deve fazer antes da comedella?

R.—Confessar-se.

P.—Que cousa é o sacramento da penitencia ou da confissão?

R.—É um sacramento, pelo qual se alcançam as boas graças do Fontes, provando por elle que se conhece bem, e a fundo a lei dos de Sevilla, pelo menos desde o baptismo, e que não ha arrependimento.

P.—Quantas cousas deve fazer um penitenciarío para bem se confessar?

R.—Cinco.

Primeira, examinar a consciencia, e verificar que não existe lá sombra do remorso;

Segundo, não ter pesar das façanhas realizadas;

Terceira, não pensar sequer em se emendar.

Quarto, confessar ao Fontes, tudo quanto fór irregularidade, para lhe merecer as boas graças.

Quinto, ter proposito firme de ser cada vez mais baldomera.

P.—Ha de dizer-se a verdade ao Fontes?

R.—Sim, quando se tratar de transaccões, e mentir-lhe, quando se tiverem praticado boas accões.

P.—E mesmo se a façanha fór delapidação de dinheiro da nação, ou ranho d'egreja?

R.—Sim, por que quanto maior for o roubo, mais agradável é ao Fontes.

P.—Deve haver cuidado em cumprir a penitencia, e o mais que manda o Fontes?

R.—Sim, se a penitencia deixar alguma coisa.

P.—Fazei o acto de attrição?

R.—Peza-me, senhor Fontes, de todo o coração, de vos haver offendido, empalmado punco, com medo da cadeia e da costa d'África, que tenho merecido, mas não quero sofrer; e pela perda de papauça e comodos, que tal gloria me devia proporcionar: proponho firmemente com a vossa graça, nunca mais ser tollo, por ser honrado. Espero perdão pelas vossas misericordias, e pelos meus e vossos merecimentos.

P.—Fazei o acto de contrição?

Peza-me senhor Fontes, de de todo o coração, ter-vos offendido na pratica, ainda que pouco assidua, da honra, por que sois infinitamente esbanjador, e patusco: proponho firmemente com a vossa graça nunca mais ter consciencia. Espero perdão das minhas pertencências a homem de bem, pelas vossas misericordias e pelos meus e vossos merecimentos.

P.—Que cousa é extrema-unção?

R.—É um sacramento instituido pelo Fontes, para evitar difficuldades e privações, que o Fontes applica aos seus, nas vespas de ter dores de dentes, fazendo testamento politico, para dar grossos fatias aos seus dilectos.

P.—Que cousa é o sacramento da ordem?

R.—É o que o Fontes instituiu, para se poder entrar na ordem da penitenciaría.

P.—O que se ganha na ordem da penitenciária?

R.—Ganha-se tudo: ganha-se gran cruzes, commendas e habitos, titulos de nobresa e de divida publica, e dinheiro para fazer condemnar os que nos chamam ladrões.

P.—O que é o sacramento do matrimonio?

R.—E' aquelle que o Barjona admnitra, levando a desunião aos thalamos conjugaes, e manchando os proprios, para gloria dos magistrados despachados por empenhos de Cupido.

(Continua.)

INTERIOR

Felgueiras 3 de setembro

(Do nosso correspondente)

Teve lugar hontem na Lixa, a feira annual denominada — «Das Uvas», a qual esteve muito concorrida.

O milho em algumas feiras dos dias anteriores regulou a 800 e 850 reis, e, pelo que nos informaram, já na mesma feira foi vendido a 580 e 620 reis.

Graças a Providencia.

Esta alta (mas que dentro em poucos dias se tornou baixa) animou alguns individuos a negociar neste genero, mandando estes vir grandes porções do Porto; porém, como ella tinha sido motivada por causa do mau tempo, começa este a mimosear-nos com uns dias ardentés, proprios da estação, e aqui principia ir ao preço antigo o mesmo genero, e os nossos bons amigos ficaram a ver navios!!...

E que tal?

São especulistas?

Tenham paciencia, meus senhores, são negocios, e mesmo já não tem que estranhar, em vista d'outro trafico em que os amigos se tem mettido e de que pouco ou nenhuma resultação tem tirado.

Querem seguir um conselho que devem aproveitar—se o adoptarem:—«Alfaiate no seu officio, sapateiro no seu couro». Sabem o que eu quero dizer? Sabem...

Adoptem este conselho, e verão que com elle se hão de achar bem. E creiam que lh'o dá um velho dos seus 80 approximados!...

Não posso ser mais extenso, e por isso até á seguinte.

Airosa.

GAZETILHA

Guimarães

Um volume de mais ds 400 paginas, sob o modesto titulo de «Apontamentos para a sua historia» vai ter entrada no prelo e será dado á luz da publicidade pelo seu auctor, o nosso illustrado amigo padre Antonio José Ferreira Caldas.

A falta de recommendação d'este novo livro, teria o auctor o seu proprio nome e estava bem recommendado; mas accresce o interesse e a variedade de sua materia, não sómente para os vimaranenses, como para todos os portuguezes que amam as tradições historicas de sua casa patria.

Effectivamente, com penoso e aturado trabalho, revolvendo os nossos velhos e carunchosos archivos, conseguiu o sr. padre Caldas transportar para o seu livro collocando methodica e chronologicamente os mais interessantes e preciosos escriptos, dispersos sob as camadas do pó, e que a acção do tempo ameaçava destruir; e, assim, graças aos gigantescos e nobilissimos esforços de s. s.ª terão os historiographos e o publico o summo prazer que uma tão impor-

tante e trabalhosa obra lhes ha de proporcionar.

E' de um folego imenso, como immensas e aturadas foram as locubrões do auctor. Começando pela origem da terra da fundação da monarchia portugueza; tracta detida e fielmente como se deve á historia, do seu foral, brazão das suas armas, privilegios dos seus habitantes, homens notaveis, procições e actos solemnes da camara, regimento dos officios, preços dos generos em varias epochas, fóro de cidade, medalhas e menções honrosas, nomenclatura antiga e moderna das ruas, fontes publicas, estradas, commercio, industria, agricultura, feiras, bancos, agencias, companhias, instrucção publica, imprensa, theatro, ordens, confrarias, irmandades, associações, concelho, freguezias, população, etc. etc.

Compreheende egualmente os monumentos religiosos: conventos, egrejas, capellas, ermidas; de piedade e beneficencia: hospitaes, asylos, albergues, gafarias; nacionaes: palacios, castellos, padrões.

E, pois, incontestavel o merecimento do livro do sr. padre Caldas; e, se a variadissima e importante materia de que trata não fór bastante, como é, para o recommendar ao publico, o nome de seu auctor de per si o recommendaria, como já dissimos no principio d'esta noticia.

Enviando a alguns dos nossos collegas os respectivos prospectos e abrindo n'esta redacção a assignatura, julgamos ter cumprido um dever para com o nosso illustrado amigo o sr. padre Antonio José Ferreira Caldas.

Partida

Partiram hontem de manhã para a quinta da Bufareira, em Louzada, o nosso illustrado amigo e estimavel conterraneo o sr. dr. Luiz Beltrão Pinto de Freitas e suas excm.ªs manas.

Que regressem de saude é todo o nosso desejo.

Para banhos

O sr. Cunha Vianna, redactor do «Amigo do Povo», partiu para a praia da Povoia de Varzim onde vai fazer uzo de banhos do mar.

Durante a ausencia do collega ficam a substituil-o na redacção dous amigos seus.

Que se regale.

Recem-nascido

A esposa do nosso particular amigo e conceituado negociante de esta cidade, o sr. Antonio Joaquim de Mello, deu hontem de manhã á luz com muita facilidade uma criancinha pertencente ao sexo fragil.

Ao nosso amigo e a sua illustre familia damos sinceros parabens.

Partida

Hontem de manhã partiu para Braga e d'alli devia seguir no comboio da tarde para o Porto, o nosso apretavel amigo e digno cartorario do cabbido o sr. Antonio Joaquim Peixoto da Costa e Sá.

S. s.ª depois de se demorar alguns dias na invicta cidade, onde conta alguns amigos que sabem apreciar as suas distinctas qualidades, fará uma digressão ao alto Minho.

Oxalá, pois, que o sr. Peixoto se divirta muito e que regresse á patria, onde é sobremodo estimado por todos.

Tumultos

De Vianna telegrapharam hontem ás oito horas da tarde para as folhas do Porto e Lisboa uma grave occorrecia que alli se dá e em que a tropa carregou sobre o povo á bayoneta.

Em nota que faz o nosso estimavel collega do «Primeiro de Janeiro» aquelle telegramma, diz que á hora adiantada em que escrevia (9 da noite) estando já fechada a estação telegraphica de Vianna, inhibira o seu correspondente de transmittir mais amplias informações.

A nós affigura-se nos que a desastrosa e provocadora politica do governo, não ha de estar alheia e sair immaculada de tão grave conflicto.

Veremos se somos ruim propheta, na certeza de que, se os factos em seus promenores o vierem provar, teremos a franqueza de tal nos confessar aos nossos leitores.

Neurologia

No dia 3 do corrente, pela uma hora da tarde, voou á mansão do Eterno a alma do sr. José Maria Dias da Costa, decano da imprensa bracaraense e editor do «Commercio do Minho» e da «Semana Religiosa».

O finado que contava 67 annos d'idade, foi official maior do governo das armas da provincia do Minho e um dos mais strenuos e conscienciosos defensores da politica do sr. D. Miguel.

A sua illustre familia, e denominadamente a seu primo e nosso collega e amigo o sr. Dias Freitas, d'aqui enviamos sentidissimos pezames.

Passamento

Falleceu na manhã da proxima terça-feira, depois de prolongados soffrimentos, o sr. Pedro Nunes Guedes Guimarães, um dos melhores artistas de sapateiro d'esta cidade, tumbado do sr. Gaspar Pinto Teixeira da Silva e do sr. Antonio José da Silva Ferreira, diligente e acreditado sollicitador de causas no foro vimaranense, a quem dirigimos sentidas pezames.

Publicação recente

Recebemos e agradecemos um exemplar d'um folheto de 23 paginas que nos foi dirigido hontem, e que se intitula—«Liberdade de Consciencia e o Juramento Catholico», carta ao exem.º sr. procurador geral da corôa e fazenda Martens Ferrão, por José Carrilho Videira.»

Licença

Pelo ministerio respectivo, foi concedida licença de 60 dias ao nosso patricio e recebedor da comarca de Moncorvo, o sr. Casimiro Vasco Ferreira Leão.

Chegada

De regresso da Povoia de Varzim, onde, como dissimos, estivera a uzo de banhos com sua familia, já se acha entre nós o sr. Manoel José da Silva Balaia, digno administrador da casa de Villa Ponca. Ao nosso amigo damos as boas vindas.

O Occidente

Temos em nosso poder o n.º 17 do 1.º volume d'esta excellente revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Este n.º traz seis gravuras representando a conferencia de Henry Stanley e os exploradores portuguezes em Loanda,—o visconde do Rio Branco,—o palacio do Campo de Marte,—caminho na floresta, quadro de A. Keil,—Joaquim Pedro de Souza,—Cubata dos exploradores portuguezes nos arredores de Bihé, e um enigma.

Policia civil

O collega bracaraense «Amigo do Povo», assevera que os nove po-

licias que vieram para esta cidade, foram requisitados pelo nosso administrador; e, o nosso collega do «Diario do Minho», negando-o pre-emptoriamente e reputando apocrypha essa requisição, accrescenta:

«Insistimos em dizer que os nove policias que foram para Guimarães, ainda não sabem o que foram lá fazer.

Diz-se que o administrador do concelho d'alli, disse que os não requisitou; logo... foram passar.

Se houver mais algum policia que queira votar com a opposição nas proximas eleições, já sabe que tem o seu quartel em Guimarães, Coutella, pois.»

A nosso turno asseveramos d'aqui, que a requisição alludida dos nove policias nem sequer passou pela imaginação do administrador, o qual ficou devéras surprehendido com a presença d'elles em seus domínios e demais a mais em tão fatidico numero (9!) que s. s.ª sempre achou de mau agouro!...

E tanto isto é assim, que ainda ha cinco dias (sempre os impares a perseguir o sr. Couto!) veio mais um policia fazer-lhe igual surpresa, isto é, um pouquinho mais agradável porque inteirou-lhe o numero dez. (Esquece s. s.ª que é um duplo cinco!...)

Os pobres policias por sua vez andam ás escuras n'estas marchas e contra-marchas.

Assim, pois, teremos aqui policia á maneira que na capital do districto se effectuem as depontações d'esses infelizes, cujos crimes, diz-se e é bem verosimil, fóra a espantosa desobediencia á auctoridade em votarem nas passadas eleições segundo as suas consciencias!...

Ora nos bicudos tempos que correm, em que o governo, calcando a seu bel prazer a carta constitucional, arrugou a si o direito exclusivo de designar terminantemente os representantes da nação, exercer o direito da soberania popular é na verdade um crime torpe, infamante!...

E viva a patria! e viva o rei! Pede-se o hymno com calembargo e tudo.

«Le roi d'amuse!...»

Remagem

Amanhã e depois tem lugar a grande romagem de Nossa Senhora do Porto d'Ave, cujo sanctuario está situado a pequena distancia da Povoia de Lanhoso.

Hontem e hoje tem passado n'esta cidade bastantesromeiros em direcção alli.

«Bombeiro Portuguez»

Distribuiu-se o n.º 33 do jornal que sob o titulo que nos serve de epigraphe sae quinzenalmente á luz na cidade invicta, e que é organo das companhias de incendios do nosso paiz.

Traz uma gravura representando a bomba manual portuense.

Iluminação da cidade

Chovem as queixas. Hontem porque o pallido astro dos trovadores se mostrou a furto na cidade de Affonso Henriques, já a iluminação entrou em férias apesar de muitas ruas estarem envolvidas em densas trevas.

Os clamores são geraes; mas a nossa impagavel municipalidade, que é mais surda do que qualquer discipulo do sr. Agullar e mais cega do que o sineiro da Collegiada, nada ouve, nada vê, e julgando todos os municipes por si, entende que a iluminação não é genero de primeira necessidade, embora como tal saja paga!...

Montesquien disse que os povos tem o governo que merecem; nós os vimaranenses temos

incontestavelmente a municipalidade que merecemos!...

Os cidadãos tendo abandonado ainda hontem a urna á ganancia de seus esfaimados prelores, não tem já hoje o direito de se queixar ao tio do sr. presidentinho do nosso senado!...

Sejam coherentes; calem-se com a sua incoherencia!

Algumas noticias

Noticias telegraphicas de Paris referem que estão novamente suspensas as negociações entre o Vaticano e o principe de Bismark, não havenda ainda coisa alguma resolvida.

Na proxima segunda feira sentiu-se na Belgica um forte tremor de terra, que causou alguns estragos.

A estátua representando a «Germania» collocada sobre o edificio da escola Polytechnica, foi completamente arruinada.

Dizem que no proximo outubro se realizarão no reino visinho grandes exercicios, executados pelo exercito do norte, sob o commando de el-rei D. Affonso.

Nos dias 12 e 13 do corrente terão lugar no Porto corridas de cavallos no hippodromo de matossinhos, promovidas pelo Jockey Club.

A folha official publica um aviso de que os exercicios escriptos para o concurso dos logares de delegados serão no dia 14 do corrente.

Noticias de Coimbra dizem que alli houvera ante-hontem grave desordem e gritos sediciosos. Aguardaremos posteriores noticias.

E' esperado no dia 3 em Lisboa el-rei o sr. D. Fernando.

Diz o «Diario do Minho» que no concelho da Povoia de Lanhoso se fabrica vinho em grande escala pelo chamado systema de emascoto, tendo o seu consumo dado lugar ás muitas molestias graves que grassam n'aquelle concelho. E as auctoridades dormem?

Roubo litterario

Do sr. Ernesto Chardron, diligente editor da cidade do Porto, recebemos a carta que em seguida damos á estampa:

Sr. redactor

«Rogo a v. o obsequio da publicação d'estos linhas:»

Constando-me que nos editores brazileiros estão reimprimindo os romances do sr. Eça de Queiroz—«O Crime do Padre Amaro» e o «Primo Bazilio», em nome do sr. Eça de Queiroz, e como editor-proprietario das suas obras, protestar respectivamente contra um procedimento que, se não fere nenhuma lei escripta, é todavia evidentemente desleal, e que, sem trazer nenhuma vantagem para o desenvolvimento litterario do Brazil, causa, repetindo-se, os maiores embaraços aos interesses da litteratura portugueza. Devo, pois, declarar ao publico brazileiro, que tem dado aos romances do sr. Eça de Queiroz a honra da sua benevolencia e do seu favoravel acolhimento, que eu estou fazendo edições novas d'aquelles romances em contições que tornam antiquadas e sem interesse as reimpressões brazileiras. A nova edição do «Primo Bazilio», que deve sair proximoamente (acompanhado do retrato do sr. Eça de Queiroz), foi revista pelo auctor; e esta consideravel revisão confitue, segundo bons juizos criticos,

um notavel aperfeiçoamento da obra primitiva—no estylo, no desenvolvimento dos caracteres e na significação dos episodios. Em quanto ao «Crime do Padre Amaro», esse romance foi, para a nova edição mais que revisto, foi transformado: o sr. Eça de Queiroz, julgando que a execução da sua ideia, fóra, na primeira edição, muito imperfeitamente apresentada, remanejou de tal modo a sua obra, que esta recente edição apresenta todo o interesse de um romance novo. As reimpressões brasileiras tornam-se, pois, desde este momento obsoletas e inúteis.

Rogamos, em nome do sr. Eça de Queiroz e no meu, as illustrações jornaes do Brazil o favor de reproduzirem esta declaração, eu sou sr. redactor, com toda a consideração

De v. etc.

O editor portuguez
Ernesto Chardron.

SAUDE A TODOS sem me-
tos, nem despezas, com o uso da
deliciosa farinha de *Sauvé*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invencivel successo

Combatendo as indigestões
dispepsias gasticas, gastralgia,
flegma, arrotos, amargor na boti-
ga, pituitas, nuseas, vomitos, ir-
ritação intestinal, hexas, diar-
rhea, disenteria, colicas, tosse,
asthma, falta de respirações, oppres-
são, congestões, mal dos nervos da
bexiga, debilidade, todas as desor-
dens no peito, na garganta, do ali-
to, dos bronchios, da haxiga, do fi-
gado, dos rins, dos intestinos, da
mucosa, do cerebro e do sangue,
83.000 curas entre as quaes, con-
tam-se: a do duque de hskov,
das excellentissimas senhoras
marqueza de Brehm duqueza de
Castil-stuart, dos excellentissimo
srs. Lod Stuart de Decies, par d'In-
glaterra, o doutor e professor Wur-
zer, o professor e doutor Benecke,
etc. etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março, 1866.
—Senhor.—Bemdito seja Deus!
A sua *Revalesciere* salvou-me a vi-
da. O meu temperamento, natural-
mente fraco, estava arruinado em
consequencia de uma horrivel dis-
pepsia que durava ha oito annos,
tratado sem resultado algum favo-
ravel pelos medicos, que declara-
vam que alguns mezes de vida me
restariam, quando a eminente vir-
tude da sua *Revalesciere* me resti-
tuiu a saude.—A BRUNELIERE, cu-
ra.

Cura n.º 78:364

Mr. e m^{me} Leger, de doença
do figado, diarrhea, tumor e vo-
mitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de
prostração completa na idade de
83 annos; a *Revalesciere* remocou-
o. «Prégo confesso, visito os doen-
tes, dou grandes passeios a pé, o
sinto o espirito lucido e a memo-
ria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva de
que a carne, sem esquentar, eco-
nomisa cincoenta vezes o seu pre-
ço em remedios—Preços fixos de
venda por miúdo em toda a pen-
insula.

Em caixas de folha de lata
1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800
reis, de 1 kilo 1.300 reis; de 2
1/2 kilos 3.200 reis.

**Du Barry & C.ª (Limi-
ted)**—Place Vendôme 26; Paris;
77 Regentstreet Vales; Londres
Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas,
mercadores, etc. das provin-
cias devem dirigir os seus pedidos
ao Deposito Central sr. Cerzedel-

lo & C.ª, Largo do Corpo Santo,
16, Lisboa, (por grosso e miúdo)
Azevedo Filhos, praça de D. Pe-
dro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua
Aurea 12. orto, J. de Souza Fer-
ra & Irmão, rua da Banharia 77.
DEPOSITOS ENTRE DOURO
E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz
e Costa, pharm.—Barcellos, Anto-
nio João de Souza Ramos, pharm.,
Largo da Ponte.—Braga, Domín-
gos J. V. Machado, drog., praça
Municipal, 17.—Antonio A. Perei-
ra Maia, pharm., rua dos Chãos 31.
—Paços de Ferreira, rua do Souto.
—Viana do Castello, Affonso d'Ag.,
rua da Picota; J. B. de Barros,
drog., rua Grande, 110.—Guima-
rães, A. J. Ferreira Martins, pharm.;
Antonio d'Aranjó Carvalho, Car-
valho, Campo da Feira, 1; José, J.
da Silva, drog., Rua da Rainha, 25
e 32.—Pontevedra, Miranda, pharm.
—Porto, M. J. de Sousa Ferreira
& Irmão, rua da Banharia, 77; J.
R. de Sequeira, pharm., Casa Ver-
melha; E. J. Pinto, pharm., Largo
dos Loyos, 86; Viuva Destré Ra-
hir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes
& C.ª, drogs., Praça de D. Pe-
dro, 103 a 108; Antonio J. Salga-
do, Pharmacia Central, Rua de
Santo Antonio, 223 a 227.—Pon-
te de Lima, A. J. Rodrigues Bar-
bosa, pharm.—Povoação de Varzim,
P. Machado de Oliveira, pharm.—
Valença do Minho, Francisco José
de Sousa, pharm.—Villa do Conde,
—L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTO



José Antó-
nio Rodrig-
ues Cardo-
so, conego-
parochio da Insigne Collegia-
da de Nossa Senhora da Oli-
veira, d'esta cidade, summa-
mente penhorado para com
todo o illm.º e revdm.º Cabi-
do e illm.º e revdm.º snrs.
ecclesiasticos, que se digna-
ram assistir aos suffragios re-
ligiosos com que a alma de
sen fallecido irmão o revdm.º
conego-arcypreste da dita In-
signe Collegiada foi encom-
mendado a Deus na igreja
Collegiada de Nossa Senhora
da Oliveira, no dia 7 do cor-
rente mez d'agosto, e junta-
mente para com todos os
illm.ºs e excm.ºs snrs. e se-
nhoras que se dignaram visi-
tal-o por occasião do falleci-
mento do dito seu muito pre-
sado irmão, lhes agradece ge-
ralmente por este meio, na
impossibilidade de o fazer a
cada um em particular como
desejava. A todos, portanto,
protesta este solemne testi-
munho do mais profundo
amor e reconhecimento.

AGRADECIMENTO



Francisco de
Moreira Sequei-
ra e Simão de
Souza Peixoto
Guimarães, agradecem por
este meio a todos os illm.ºs
srs. e particularmente a me-
za da real corporação dos San-
tos Passos, que se dignaram
assistir ao responso de Gloria,
que por seu innocente filho e

sobrinho se celebrou na dita
egreja, na noite de 15 do cor-
rente.
Guimarães 16 de agosto
de 1878.

Francisco de Moreira Sequei-
ra.
Simão de Souza Peixoto.

**ANNUNCIOS
AO PUBLICO**

JOÃO Correia da Cos-
ta, ex-cosinhei-
ro do «Hotel de Guimarães»,
acaba de tomar a seu cargo a
antiga e já bem conceituada
hospedaria denominada «Ma-
noel José Pereira». Previne,
pois, todos os seus amigos e
antigos freguezes d'esta hos-
pedaria de que elle em nada
desmereceu, antes soffreu ba-
stantes modificações nos costum-
es que até aqui adoptava.

Espera e pede a todos os
seus amigos e conhecedores
do seu merecimento como co-
sinheiro, a affluencia a este
estabelecimento, prometten-
do satisfazer em tudo quanto
lhe fór possível a vontade dos
seus freguezes.

Egualmente previne de
que se encarrega de satisfazer
a todos as encomendas, as-
sim como jantares para fóra,
podins, pastellaria, e toda a
especie de cozinhado, com
perfeição e limpeza.

Preços os mais razoaveis.
Guimarães 6 de Setem-
bro de 1878

D. MECIA d'Arroche-
la, d'esta cidade,
declara que revogou a procu-
ração que havia outhorgado
para venda de bens a seu ma-
rido João Antonio Vaz de Mel-
lo Alvim e Napoles d'esta
mesma cidade, e que por isso
quaesquer contractos que des-
de a data d'este forem feitos
com o dito seu marido sobre
venda, troca ou hypotheca de
bens de raiz são nullos, e a
annunciante protesta fazel-os
rescindir pelos meios legaes.
Guimarães 30 de agosto
de 1878.

Mecia d'Arrochella.

Contra-annunciação

A commissão do Monu-
mento do Sameiro, tendo co-
nhecimento de que a Meza do
Sanctuario, tenciona começar
em breve a obra da restaura-
ção do templo do Bom Jesus,
resolveu hoje não levar a Sa-
grada Imagem para aquella
egreja, nem fazer por emquan-
to a peregrinação annunciada.

Far-se-ha todavia na egre-
ja do Populo, o triduo de pre-
ces que estava annunciado pa-
ra os dias 22, 23 e 24 do cor-
rente, bem como a festividade
no templo do Bom Jesus no
dia 25, e o Clamor ao Monu-
mento do Sameiro, na fórma
dos annos anteriores.

Braga, sessão de hoje 19
de agosto de 1878.

O secretario,
Padre José Silverio da Silva.

Padaria

Quem quizer arren-
dar uma padaria des-
de o futuro S. Miguel
em diante, e comprar
os utensilios da mes-
ma, falle no campo da
Mizericordia, casa n.º
28, com D. Maria da
Piedade Oliveira.

Bilhetes de visita

IMPRIMEM-SE na typogra-
phia d'este jornal, onde
tambem se vendem cartões li-
sos e tarjados de luto.
Preços limitados.

100\$000 reis

QUEM pretender tomar es-
ta quantia a juros, diri-
ja-se á rua de D. João 1 nu-
mero 310.

TERMINAÇÃO DE CARREIRA

Narciso José Marques
annuncia que no dia 19 do
corrente termina com as suas
corridas que traz para Vizel-
la ás 7 e meia da manhã e 5
da tarde.

Guimarães 11 de agosto
de 1878.

ESTANDO em Vizella no
restaurante, fui alli tra-
tado com toda a decencia e
limpeza pelo sr. Antonio, pro-
prietario do mesmo restau-
rante, além dos preços com-
modos nas comidas, pelo que
ficarei summamente agrade-
cido ao mesmo sr. pelo es-
mero com que me tractou.

Guimarães 12 de agosto
de 1878.

Manoel José da Silva Guerra.

SUBSIDIOS

para a boa interpretação
do «Codigo Civil Portu-
guez», baseados no que ha
escripto acerca de cada um
dos seus artigos em todos
os jornaes e livros juridicos
do paiz

por
Antonio Ferreira
Augusto Brito

advogado no Porto, com um
prefacio

PELO

Excm.º sr. dr. Delfim
Maria d'Oliveira Maia,

Um volume de 360 paginas 1\$000

A' venda em casa de Jo-
sé do Amaral Ferreira—em
Guimarães.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redac-
ção d'este jornal muito
encorpado e de todas

as cores, a 180 réis ca-
da mão.

Terminação de carreira

Narciso José Marques,
annuncia que no dia 10 do
corrente termina com a car-
reira que sae para Braga ao
meio-dia.

Guimarães 2 de agosto
de 1878. /

Francez e inglez

BENTO Rodrigues Gon-
dim, tenente d'infante-
ria 6, propõe-se a ensinar as
duas linguas com que se inti-
tula este annuncio.

Guimarães, rua de San-
ta Maria—86.

Prevenção

JOSE Gomes Caldas e mulher
Maria Thereza de Jesus, da fre-
guesia de Santo Emelião, comarca
da Povoação de Lanhoso, tendo em
19 de março de 1877 feito procu-
ração a José Luiz da Silva, da fre-
guesia de Donim, comarca de Gui-
marães, em que lhe conferiram,
além d'outros, os poderes de ven-
der, arrendar, contrahir empresti-
mos e constituir-lhes hypothecas,
declararam que cassam e revogam a
referida procuração, ficando assim
estada nenhum effeito.

E assim o fazem publico para
que ninguém contracte com o re-
ferido procurador.

Por mim e a rogo de minha mulher
José Gomes Caldas.

Citação edital

PELO juizo de direito d'es-
ta comarca de Guima-
rães e cartorio do escrivão
abaixo assignado se affixaram
editos de 30 dias a contar da
publicação do ultimo annun-
cio na folha official, a citar os
auzentes Fortunato e Serafim,
para assistirem a todos os
temos do inventario de sua fal-
lecida mãe D. Umbelina Rosa
da Silva Pontes, viuva de Jo-
sé Maria de Castro Sampaio;
e moradora que foi no campo
da Mizericordia d'esta cidade;
e bem assim a citar os credores
e legatarios da dita falle-
cida, para deduzirem seus
direitos no mesmo inventario.

Guimarães 30 de agosto
de 1878.

Confórme.
T. de Queiroz.

O escrivão,
João de Freitas Costa Brandão

**ESTABELECIMENTO DE
TRENS DE ALUGUER**

DE
Antonio do Couto

(VINAGREIRO)

Escriptorio

em casa do sr João Manoel de Mel-
lo, campo do Tournal n.ºs 2 e 4
GUIMARAES

Frcta coupés, calcheles, victo-
rias, char-a-banks e diligencias pa-
ra viagens, passeios e visitas, por
preços moderados.

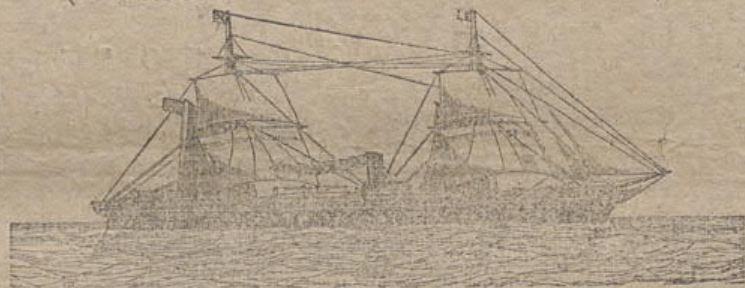
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1810)



LINHIA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accoitando tambem passageiros de 3.^a classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco. PELO MESMOTRANZO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA:

TAGUS.....	13 de Setembro	MONDEGO.....	em 28 de Outubro
GUADIANA.....	28 de Setembro	ELBE.....	em 13 de Novembro
NEVA.....	em 13 de Outubro	MINHO.....	em 29 de Novembro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais moderados tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES AQUETES a honra de conduzir S. Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACOES e bilhetos de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães o illm.^o sr. JOAO ANTONIO FERNADES GUIMARAES.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quacsquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno.....	24800 réis
Por semestre.....	12400
Por trimestre.....	7200
Polla avulso ou supplemento.....	140

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Amparo n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de parte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Comercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas, não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno.....	32800 réis
Por semestre.....	17000
Por trimestre.....	8000
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno.....	7000

Nesta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tint azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se nesta typographia lettras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accoitando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedario e sustento gratuito durante a demora para obter trasbordo.

O paquete TAGUS sahirá em 13 de Setb. GUADIANA sahirá em 28 de Setb.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á agencia central no Porto, rua dos Ingleses, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT, e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarães o illm.^o sr. JOAO ANTONIO FERNADES GUIMARAES.

VINHO

DO

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS EXPOSITOES



CASA

DE

VILLA POUCA

PREMIADO

NAS EXPOSITOES

JOZÉ DO LIVEIRA encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza.....	150 reis	Moscatei.....	500 reis
Lagrima.....	200 reis	Vinho de 1854.....	600 reis
Tinto.....	190 reis	Roncon.....	700 reis
Tinto fino.....	210 reis	Vinho de 1823.....	1.000 reis
Vinho velho em prova secca.....	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa.....	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade.....	300 reis	Bual de 1851.....	1.000 reis
Vinho velho.....	400 reis	Delicado de 1857.....	800 reis
Alvaralhão, superior.....	500 reis	Especial de 1862.....	600 reis
Bastardo velho.....	500 reis	erveja ingleza.....	140 reis
Malvasia primeira qualidade.....	500 reis	» Nacional.....	30 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de ampos; em Vrzella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. e bastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Antezruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.